



Director: João Leite do Prado

Orgão independente e noticioso

Redatores: Diversos

Propriedade da Gráfica Pedro II

ANO I

Cachoeira Paulista, 17 de Fevereiro de 1957

N. 3

## FATOS DA SEMANA

O mundo continua agitado.  
O mundo assemelha-se ao mar no seu eterno movimento.

Os jornais estão repletos de notícias internacionais, nacionais, estaduais.

No plano de ordem geral só se fala nos Estados Unidos, Rússia, (guerra fria) China Nacionalista e Comunista, França, Inglaterra, Chipre, Arabia Saudita, Egito, Suez e, finalmente no estopim ameaçador, ou seja, a cidade de Gaza, de Israel.

A história se repete.

Gaza é a cidade mais antiga do mundo. David, quando fundou Jerusalém, já ha muitos anos atrás, São-são sacudia em Gaza as colunas de templos e palacios.

Não fora Dalila . . .

Por estes nossos Brasis, assassinatos, tiveram ressonancia nacional: um, em plena cidade de Natal vingança de um filho que vira absolvido o assassino de seu pae; um outro, de deputado estadual no interior de Alagoas por motivos politicos e, finalmente, o extermínio brutal do velho senador Cesar Vergueiro na Capital paulista.

Este ultimo crime veste-se das cores mais sombrias de uma tragedia premeditada, arquitetada com todos os requintes de perversidade e ainda mais pelo sobrinho da vitima, seu protegido e a quem amparava continuamente.

E' a historia da serpenre, que após sentir-se aquecida pelo benfeitor, mordeu-o e matou-o.

Dentro das fronteiras do Estado o fato de maior sensação destes ultimos tempos foi o crime praticado, na Via Dutra, visinhanças de Jacareí, por pistoleiros que ocupavam o Cadillac do deputado Tenorio Cavalcanti e sobre quem em grande dose recae a responsabilidade do acontecido.

O sangue de Meloni e de Mamede, os dois guardas que cumpriam seu dever, está clamando por vingança.

A vida do nosso semelhante deve ser respeitada, preservada, maxime quando esse contingente humano cumpre, em beneficio do povo, sua obrigação.

Vamos ver o que de tudo isso resulta para então, concluirmos se os valentões devem ou não pagarem na cadeia o preço de suas atrocidades,

### Aprovado o aumento do capital do Banco Ribeiro Junqueira S.A.

Conforme publicação feita no Diário Oficial (Seção I) de 3 de corrente, o Sr. Ministro da fazenda proferiu, no processo de aumento de Capital do Banco Ribeiro Junqueira S/A, em data de 29 de Dezembro último, o seguinte despacho:

"Aprovo o aumento do capital do

Banco Ribeiro Junqueira S/A. para Cr\$ 80.000.000,00 (sessenta milhões de cruzeiros) e respectiva reforma estatutária na conformidade dos pareceres do Conselho da Superintendencia da moeda e do Crédito, Diretoria das Rendas Internas e Direção Geral da Fazenda Nacional. Encaminhe-se o processo àquela Superintendencia para os devidos fins."

O tão decantado existencialismo não é assim tão moderno, como a-

pregoam alguns crônistas apressados. Já remonta aos tempos de Plotino. O existencialismo é a filosofia que gira em torno da EXISTÊNCIA, como problema essencial da qual se infere uma série de corolários, contrapondo-se assim ao Tomismo, que tem seu alicerce no SER e em todos os seus atributos. Para um melhor estudo, dividem os existencialistas a VIDA, a EXISTENCIA, em uma sucessão de vivências, isto é, cortes, numa longa continuidade, estudando esses «cortes», através de uma metafísica especial, na qual a VIDA ocupa um lugar predominante e como, naturalmente, a vida está ligada ao homem, retornamos a uma nova forma de humanismo, voltando também a Protágoras, quando este já afirmava que «o homem é a medida de todas as cousas». Já Jean Paul Sartre afirmou ser o existencialismo uma forma de humanismo. Daí necessariamente uma vontade apriorística de abranger a vida em toda a sua plenitude, em um sentido dionisíaco, contrapondo-se ao sentido apolíneo, cheio de equilíbrios, de auto controle, de meia sabedoria.

Para os tomistas tudo gira em torno do problema do SER. Só há uma lógica: o ser é o absoluto e o resto é apenas uma serie de aparências efêmeras, sem estabilidade. O homem, para os tomistas, ocupa, no Cosmos um lugar secundário, mera criação - ligada ao SER por atributos de ordem moral.

Já, para os existencialistas, o SER é uma fórmula vazia, sem um sentido permanente, apenas ligado ao TEMPO. Apenas duas coordenadas, existindo em função do homem.

## \* Notas á margem do Existencialismo \*

Adail Pereira Ribeiro

Este sim é o rei do Universo, o Criador de todas as formas de vida. É o artista, é o filósofo, e o estadista.

Faz uma inversão de valores, mas nesta inversão parece o eterno e excede o perene. Isso gerou então no mundo moderno um «bouleversement», um novo ritmo de vida, um processo completamente diferente. Em função da filosofia do HOMO houve uma diferenciação em tudo, na moral, nos costumes, enfim a sociedade adotou o e fêmero ao invés do eterno.

Marx dando valor ao estômago, Freud dando valor ao Sexo e a Revolução Francaza afirmando os póstulados naturais do homem, legitimando seus direitos foram as colunas mestras deste século XX, o qual Berdaieff qualifica de «único nos quadrados históricos». Nasceu também o liberismo econômico e moral. Teorias modernas, como o pragmatismo e o liberalismo deram ao homem uma liberdade de escolha quase que absoluta e o poder do Estado foi se reduzindo a medidas meramente supletivas.

Porém, devemos distinguir duas especies do existencialismo. Um, existencialismo sadio, que canta e se ufana apenas da parte boa, a parte angelica do homem. Um existencialismo que é uma aspiração do humano ao eterno, que é um idealismo em marcha, em «fieri». São seus epígonos, na Alemanha, o filósofo Heidegger, com seu livro «DAS SEIN UNT SEIT», O SER E O TEMPO, um mergulho de profundesa no existencialismo, e o poeta RILK, que, nas suas elegias, principalmente, na Elegia a Druino e nas Cartas a Um

Poeta faz do existencialismo sua dialética, sua temática, cantando o ho-

mem, e a vida, mas num sentido de compreensão de todos os problemas, num sentido de recolocação do homem no Cosmo e não de perversão do homem pelos instintos mais primários.

Na França encontramos também dois filósofos católicos que são existencialismo cristão, pois pregam a salvação do homem por uma revolução interior, pois falam do homem naquilo que que ele tem de melhor, pois tentam sua elevação por um auto conhecimento mais profundo com renúncias e sacrificios do mundo exterior, perecível, transitório. São eles Maurice Blondel e Jaspers.

Mas, infelizmente, temos o outro lado da moeda!

Temos um existencialismo aplicado á Literatura e ao Teatro, um existencialismo onde imperam o cinismo e o modernismo, com todo o seu lastro de males: uma tendência para o excesso de liberdade, para um extravassamento sexual, para uma apologia do mal com todas as suas faces mais hodiernas.

Um existencialismo das «aves» parisienses, com o seu «can can», com as baixas tragédias dos boulevards. É o império do HOMEM, mas um império do animal que ainda há em todos nós, um império dos instintos desencadeados em tormentas, um império do subconsciente com todo seu mundo crespucular e mórbido. Suas figuras de maior realce são: ANDRÉ GIDE, com seu famoso livro Coridon, Jean Cocteau, com seu livro «L' enfants terribles», Jean Paul Sartre, com suas obras, «Náusea», «O Muro», etc, Simone de Beauvoir. Cont. no 2a pág.

Façam seus depósitos no

# Banco Ribeiro Junqueira S/A

que por seu capital, suas reservas e seu conceito, oferece garantia aos seus depositantes.

— Um estabelecimento tradicional que há 16 anos serve ao povo cachoeirense —

# Gabriela Mistral

**MORREU** Gabriela Mistral. A única pessoa nascida na América Latina que conquistou o *Premio Nobel*. De que maneira ganhou essa medalha de ouro e a glória do mundo? Fazendo versos inspirados em crianças.

Gabriela teve uma única profissão: era professora primária. Jamais estudou em outras escolas, e como professora viveu, desde que saiu da Escola Normal até o último momento de sua vida. Era modesta, equilibrada e cultu- ra em acentuação, até o máximo a se alcançar, até o pínaculo da perfeição neste mundo, que nada mais é que morrer em paz. Suas últimas palavras foram: triunfo, triunfo, ou sejam vitória, alegria, esplendor, aclamações, dominação. Todos sabem que *tríumphus* em latim quer dizer: entrada pomposa de um general vitorioso. Que estaria sentindo Gabriela nesse seu último instante de vida? Como acríma defensora da liberdade humana, repre-

sentou seu paiz em diversas conferências internacionais. Foi consul do Chile no México, na Espanha e no Brasil. Rodeada e admirada pelos maiores literatos do mundo, recebeu de Paul Valéry — o crítico mais autorizado e mais exigente da Europa — o título de «poetisa máxima da terra». Orgulho do magisterio primário, foi uma das pioneiras no combate ao castigo físico, até hoje uzado na Inglaterra. Quanto à liberdade, dizia que esta deve ser sempre, ininterruptamente defendida, para que fique no justo lugar, porque «a tendência do homem é para a exploração do domínio ou da própria liberdade». Era portanto, contra a hipertrofia da imunidade, mu-

to comum no Brasil. Somente aqueles que passaram muitos anos entre as quatro paredes de uma escolinha de primeiras letras, podem avaliar o quanto de encantador existe naquele retângulo de afetos. O contáto com crianças, a inocência em flor, a ingenuidade até na malícia, o prazer de ensinar, de dar notas, de melhorar um ser humano, de proeuzir, vendendo atualmente resultados positivos, tudo isso é moeda moral muito mais valiosa que os cruzetiros necessários para a subsistência do corpo. Gabriela Mistral sentiu como ninguém essa poesia, a doçura do magistério, e por isso escreveu estrofes que chamaram a atenção dos letrados de todos os paizes.

Recordai-me sempre, disse ela, dirigindo-se a Deus, que ensinar é amar intensamente. Fezei Senhor, que eu chegue até o último dia como Vós chegastes: ensinando e amando.

Cirano

# Barros Barreto

— SAÚDE — S. N. E. S.

Com o falecimento no dia 20 de agosto do corrente ano, na capital da República, do prof. João de Barros Barreto, desapparece um dos grandes nomes do sanitarismo brasileiro. O illustre extinto era largamente conceituado no país gosando de singular prestígio não apenas pelos seus conhecimentos especializados, como também por suas realizações como homem de ação e administrador de larga visão, como bem o revelou todas as vezes que foi convocado pelo Governo a prestar sua colaboração em postos técnicos e administrativos.

Natural do Distrito Federal, faleceu aos 67 anos de idade. Diplomou-se em medicina pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, na turma de 1912, como prêmio de viagem por ter sido um dos laureados. Começou sua vida pública como inspetor sanitário da Diretoria de Higiene do Estado do Rio, em 1914. No ano seguinte, sendo diretor geral o prof. Carlos Seidl, o dr. João de Barros Barreto, após concurso em que se colocou em primeiro lugar, foi nomeado inspetor sanitário da antiga Diretoria Geral de Saúde Pública. Dois anos depois, ainda como primeiro colocado, concluiu o curso de Bacteriologia, Protozoologia, Parasitologia e Helminthologia, do Instituto Oswaldo Cruz, com medalha de ouro. Destacado para o Serviço de Profilaxia Rural do Distrito Federal, organizou e dirigiu os Postos de Pilares até 1919 e da Vila Operária até 1920. Ocupou, depois, várias postos de destaque da carreira de sanitarista, tendo obtido bolsas de estudo da Fundação Rockefeller. Fez os cursos da John Hopkins School de higiene e saúde pública em Baltimore e da Harvard School of Public Health de Bos-

ton. Foi livre docente, por concurso de provas, da cadeira de Higiene da Faculdade Nacional de Medicina, tendo integrado as bancas ali organizadas para examinar em cursos para catedrático e para livre docente de 1925 a 1936. Em 1927, representou o Brasil nas conferências da Organização de Higiene da Sociedade das Nações, realizadas em Montevideu e Viena. Serviu como secretário geral da Comissão Executiva dos 4.º e 6.º Congresso Brasileiro de Higiene, em 1928 e 1929. O prof. João de Barros Barreto ocupou, ainda, destacadas funções no país e no exterior, tendo representado o Brasil, como perito, em reuniões da Sociedade da Liga das Nações, em Genebra e em outros conclave de idêntica importância, como o Comitê de Higiene Instrial da Organização Internacional do Trabalho, em 1935.

Desde 1936 era professor catedrático de Higiene da Faculdade de Ciências Médicas e recentemente, diretor do Instituto de Higiene da Universidade do Distrito Federal.

Em 1937 até 1939, ocupou o cargo de diretor do Departamento Nacional de Saúde tendo sido autor de grande reforma estruturando a organização da saúde pública federal. Chefiou em 1938 a delegação brasileira à Conferência Sanitária Panamericana realizada em Bogotá. Foi vice-diretor da Repartição Sanitária Panamericana. Em 1941 até 1945, novamente diretor do D. N. S. Escreveu mais de 140 trabalhos em livros, monografias, artigos e teses sobre assuntos de saúde pública. E' autor de um "Tratado de Higiene", já em 3.ª edição. Era ainda comendador da Ordem Nacional do Mérito.

## Ouvindo e contando...

Tendo vindo muito jovem para o Brasil, seu Fortunato não se esquece da «velha terrinha», o Minho, Lisboa, Coimbra, (Há! Como ele suspira ouvindo Ester de Abreu cantando «Coimbra»), de tanta coisa ele se lembra com saudade, que, só mesmo viver em terra irmã, falando a mesma lingua, sentindo o coração brasileiro palpitir igual ao português, o consola da ausencia da patria.

E' como estar «em casa», e querer passar de um comodo para outro e ter que pular uma beca d'agua. Tudo no Brasil é motivo de orgulho para seu Fortunato; a sua riqueza, a inteligencia de seus homens e a beleza de suas mulheres, a liberdade que aqui se goza, (fala-se mal do Juscelino, quando se é da opposição, ao juscellinista, ou ao próprio Juscelino, diz ele).

Atual, está «em casa», está em «sua» patria e a diferença de nomes não atrapalha nada, não vinha ao caso. E' assim como: São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Goiaz, e, por ahí a fóra, o fim era a mesma coisa.

Se não fosse assim quem nascesse na Marguem Esquerda não era cachoeirense. O Farabá estava no meio, ora essa, raciocinava ele, o mar não atrapalhava nada.

Pois, como eu ia dizendo, tudo é motivo de orgulho e vaidade para ele, de tudo ele gosta aqui.

Bem, de tudo não!

Vamos esclarecer. O seu Fortunato não gosta (até hoje) de futebol. Não é do jogador brasileiro que ele não gosta, é do futebol propriamente dito.

Aquilo é um absurdo. Onde já se viu! Vinte e dois rapazes, fantasiados, com as pernas de fóra, (ainda que a Beatriz Costa e a Amalia Rodrigues jogassem não iria ao campo), a correr desesperadamente atrás de uma bola, só obedecendo a um apito, que um homem soprava, fazendo-os de marionetes.

Não concorda com essa paixão do brasileiro pelo futebol, não agrada ao seu Fortunato. Aquela gente toma sol, chuva, viaja engançada em bondes, trem, ou a pé, briga, aposta dinheiro (o pior), enfim faz as maiores «loucuras» pelo seu time preferido.

Mas um dia, (sempre há «um dia», na vida de todos nós), appareceram por aqui o «Benfica» e o «Sporting», das saudosas plagas lusitanas, e seu Fortunato, instado pelos

## O Cachoeirense

JORNAL SEMANAL

Diretor respons: João L. de Prado  
Diretor-Gerente: Lucio Gualliano  
Secretário: Ignacio R. Prado Filho  
Colaboradores diversos  
Propriedade da Gráfica Pedro II  
Redação e Officina:  
Rua Prof. Antonio Mendes, 89-Tel. 157

### EXPEDIENTE

12 meses	Cr\$ 120,00
6 "	" 70,00
3 "	" 40,00
Número avulso	" 4,00
Publ. p. linha	" 2,00

Anúncios a combinar

Filhos, netos, genros, noras, etc., se dispôs a ouvir pelo rádio a transmissão do jogo de um dos esquadres portugueses.

E, lá ficou a escutar, silencioso, no meio da algararra dos descendentes e demais ciscunstantes.

E era um tal de: *foge o balaio; sai o balaio fóra de campo; é reposto o balaio em circulação* (frase que ele achou dubia, mentalmente, é claro) *viaja o balaio pelo ar*. E o balaio, permaneceu noventa minutos em constante vae e vem, como é natural.

Seu fortunato não disse nada. Heou ouvindo os comentários sobre o jogo e como houvesse coincidência de pontos de vista sobre o que acabavam de ouvir abriu-se num sorriso triunfante, olhou superiormente para os parentes e, vitorioso, desfechou a sua opinião, absoluta e irretorquível:

—Estão todos a dizer bobices. São uns tolos, que não se entendem ou não se querem entender. Discordam de propósito. Na minha insuspeita e, portanto, abalizada opinião, já que não gosto de futebol e portanto sou neutro, (dito com enfase), a melhor figura, o mais infatigavel, o mais rápido e insinuante em campo foi sem duvida nenhuma o tal de *Balaio*.

E, diante do espanto geral, continuou:

—Ele estava em toda parte, sem parar, e o tempo todo!

E, num arruobo de admiração:

—Até mesmo fóra de campo, e o que é mais, inconcebível, *até pelo ar!*

E silencio novamente.

Lourenço Velho

## Notas à margem do Existencialismo

Cont. da 1.ª pág.

com a "CONVIDADA" e a mais recente Françoise Sagan com "Bom dia Tristeza" e "Um certo Sorriso".

Poderei alguns dizer que isso tudo é a caricatura realística da sociedade, para o fim de reconstruí-la, mas a má Literatura, má não o sentido de técnica, de construção das obras, no sentido do conteúdo, pode envenenar gerações, como já aconteceu com livros como Madame Bovary de Faubert, com Flores do Mal de Baudelaire, com o Retrato de Dorian Gray de Oscar Wilde, com o Werther de Goethe.

Os que já possuem uma mentalidade formada sabem separar o joio do trigo, porém os que ainda estão na adolescência são matéria amórfia, plástica, nas mãos dos oleiros e podem sentir deformações e traumas psíquicos que, ficarão no subconsciente, prontos a eclodirem em nervroses futuras.

Podemos aceitar, isso sim o EXISTENCIALISMO de um Heidegger, de um Reiner Maria Rilck, situando o homem no Cosmos, num sentido idealístico, mas o existencialismo de SARTRE, de GILDE, de Beauvoir tem que ser posto de quarentena, pois mostra o mundo moderno em toda sua intmididade, com seus vícios, sua corrupção, com suas taras, com seus recalques e o nós pode contaminar consciências, ainda em formação, ainda em modelagem, nos duros embaldas marés do mundo!

**Gráfica Pedro II**  
Serviços gráficos em geral e em cores

## Falecimentos

Faleceu dia 5 do corrente D. Celina Pires Pereira, esposa do sr. Benedito Luiz Pereira, funcionario da E. F. C. B. deixando os seguintes filhos José de Alencar, Dayne e Rogeria.

Faleceu dia 12 do corrente, o menino Epitacio, filho do sr. Geraldo Francisco dos Santos, comerciante local, e de sua esposa D. Ivone.

Faleceu dia 13 do corrente D. Francisca Maria da Conceição, progenitora do nosso assinante, sr. Orlando Roberto Pereira, deixando numerosa prole.

Faleceu ante-ontem, dia 14, após penosa enfermidade, a srta. Julieta Galli, irmã do sr. João Galli, funcionario da E. F. C. B.

As famílias enlutadas os pesames de «O Cachoeirense».



**Ag. International**

Concessionários autorizados  
Oficina

**Caminhões International**

Máquinas agrícolas

Geladeiras Fridaire e Westinghouse  
Peças e acessórios para

★ Ford

★ Chevrolet

★ International

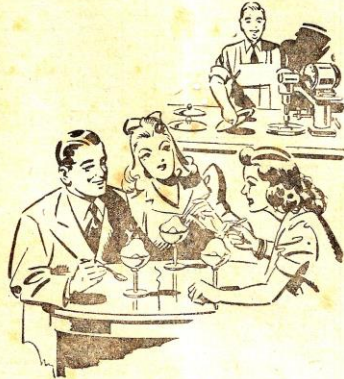
**Antonio Sacilotti F.º**

Praça Prado, Filho, 17 - Telefone 216

Cachoeira Paulista

E. S. Paulo

**« BRASIL »**  
Hotel - Bar - Restaurante



Saladas

Molhoes

Comidas

Massas

Filet-mignon

Contra-filet

Frangos e Peixes

Churrascos

Pizzas etc.,

Prado, Buono & Ltda.

Av. Cel. Domiciano, 132 - Tel. 301 - Cachoeira

Molhados, Mantimentos, etc.

Fabricas de :

Farinha de Mandioca,

Massas alimenticias

N. 1 - Zita

N. 2 - Mezzani

N. 3 - Piscatelli

N. 4 - Vermicelli

N. 5 - Spaghetini

★ da apreciadissima

**Caninha das Palmeiras**

Sementes de capim

**Sacilotti & Cia. Ltda**

Correspondente do Banco do Brasil

Rua Bernardino de Campos, 300

Telefones: 16 e 121

Cachoeira Paulista

E. S. Paulo

**CASA DAS LOUÇAS**

Aluminios, Porcelanas, Louças, Cerâmicas, Cris-  
tais finos, Artigos para Presentes, Artigos de e-  
letricidades, Fogões a gás SUPERGA'S, Geladei-  
ras CLIMAX, Enceradeiras ENGEROLUX, Venti-  
ladores PHILIPS e FAET

Agenor de A. Lobão

Rua Prefeito Antonio Mendes, 81 - Telefone 159

**Gráfica Pedro 2.º**



Impressos em Geral  
Relevos, carbonados  
Livros em branco. Pa-  
pelaria. Máquinas au-  
tomáticas  
Rua Prefeito Antonio  
Mendes n. 89  
FONE 157



**FARMACIA PRADO**

Completa secção de Perfumaria

**Hacy Rodrigues do Prado**

Atende a qualquer hora da noite

Rua Bernardino de Campos, 464

Telefone 132 - Cachoeira Paulista

**Coop. de Créd. Ag. de Valparaíba**

**BANCO COOPERATIVO**

Depositem suas economias no Banquinho e façam seus pagamentos por che-  
ques, sem despêsas, mesmo para outras cidades - Os melhores juros da praça

**O popular "Banquinho"**

é o estabelecimento que paga os melhores juros da praça.

Séde Própria: Rua Bernardino de Campos, 54 — Telefone 115

**CACHOEIRA PAULISTA**

**ESTADO DE S. PAULO**

**Irmãos Escada S/A Comércio e Indústria**

Indústrias e Depósitos:

Av. Capitão Messias Ribeiro, 211

**IECI**

Escritórios e Depósitos:

Rua Major Oliveira Borges, 270

LORENA

Telefone 247

Endereço Telegráfico: "IRCADA"

EST. S. PAULO

Refinaria de Açúcar - Máquina de beneficiar Arrôs - Artigos diversos em  
larga escala - Importação - Fabricantes do Açúcar «UNICO» o melhor

## ESPORTES EM FOCO:

Ginástica e Saúde

### FADIGA

Prof. Gilberto Rodrigues

O trabalho físico nunca deve ser levado até o estafamento. Uma fadiga ligeira que desaparece depois de algumas horas de repouso não deixa traços prejudiciais ao organismo, não acontece o mesmo com a estafa que é acompanhada de inapetência e de insônia, tédio geral e mesmo de febre.

O professor ou orientador, deverá conhecer os sinais gerais e particulares de fadiga, afim de moderar o ardor dos alunos cuja resistência geral

pareça um pouco forçada. Evitará adicionar uma fadiga física excessiva ao esgotamento (estafa) intelectual de que muitos jovens são vítimas. Faz-las-á executar exercícios particularmente fáceis e que requeram um mínimo de despesas nervosas.

Durante a crise da puberdade e por ocasião dos exames, o professor deverá ser particularmente moderado em suas exigências. Em caso de necessidade, não deve hesitar em recorrer ao médico.

### Bola de meia

Milton Roseira

Meus senhores! Um assunto que já está se tornando bastante monótono e cacete, é o que se refere a Comissão Municipal de Esportes desta cidade

Há muito tempo que, tanto a crônica escrita como a falada vem martelando sobre o assunto, sem que até o momento nada de positivo foi realizado. Já foram ultimados os entendimentos entre o prefeito, Sr. Erasmo Pompéia Pinto e alguns esportistas, ficando marcada uma reunião para muito breve. Acontece que o tempo vai passando e até agora nenhuma reunião

foi realizada e o assunto parece que foi esquecido. Não sabemos absolutamente a razão pela qual o mesmo não está agradando nada aos esportistas, que desde longo tempo vêm lutando para ver realizado o seu sonho.

É necessário frizar que uma Comissão Municipal de Esportes não é uma coisa automática, sem nenhum valor. É através dela que o esporte da terra de Silva Caldas poderá se expandir, conceituando-se ainda mais perante as demais cidades do Vale do Paraíba.

Continúa

### Vitória penosa do C. F. C. frente ao Hepacaré

Avelino Alves

Jogando domingo último contra o E. C. Hepacaré, de Lorena, o onze do Cachoeira F. C. levou a melhor numa partida que agradou a todos. A boa exibição do quadro rubro valorizou o feito dos locais. O alvi-negro iniciou a contenda com alguma desequilíbrio, sendo bem destruído pelo E. C. Hepacaré. O centro-avante Monteiro abriu o escore com uma cabeçada de dentro da pequena área. O empate foi conseguido por Romeu, também de cabeça, ao colher um centro da direita. Foi o Hepacaré

quem desempatou, quando Tutú estava adiantado, sendo encoberto por uma bola lançada em profundidade, facilitando o tiro insuperável de Gualter. O 1.º fimou com 2 a 1 para o Hepacaré. Para o tempo complementar o alvi-negro voltou mais pratico, encontrando porém, seu adversário bem coordenado. Só após 15 mts. Jair marcou, empatando. Ney assinalou o tento da vitória. O Cachoeira alinhou: Gordurama, Darcy José e Tutú, Sucri, Aloisio (depois Macedo) e Pagé, Joãozinho, Ney.

## Cachoeira

PARA O CACHOEIRENSE.

### "APÊLO"

Na listinha publicada nesta coluna no ultimo numero, fiz ver que nossa terra ganhou nos últimos tempos; pois bem, precisamos continuar a ganhar e hoje vou fazer desta coluna um apêlo ao Dr. Janio Quadros e ao deputado Hozair Marcondes, a quem já devemos a oficialização do nosso ginásio.

Sinto-me humilhado quando passo por Lorena e São José dos Campos e vejo a ligação da Dutra à cidade, que beleza! Com duas pistas, asfaltada, arborizada e toda iluminada e ver a nossa no estado que ali se encontra, em piores condições quando foi aberta, porque hoje só passa por uma pista.

Faço então um apêlo ao Dr. Janio Quadros, governador do estado e sr. deputado Hozair Marcondes, para darem a minha terra mais esse melhoramento, asfaltando a avenida que liga com a Dutra.

Se fôr ouvido, se fôr atendido, eu quero ter o prazer de dizer aos ilustres homens: meu muito obrigado pelo que fizeram por minha cidade.

Carlos Varella

Jair, Dirceu e Romeu. Hepacaré: Tê Aldo e Ney, Joãozinho, Jair e Coutinho, J. Mota, Gualter, Monteiro, Pedro e Piqueteiro.

### Declaração

Declaro que foi extraviado o certificado de propriedade de meu caminhão, marca Chevrolet, ano de fabricação 1950, cor verde, motor n. HEA-1.144.595, expedido pela Delegacia de Polícia de São José do Barreiro, em data de 15/3/54, sob n. 008.460.

Antonio Francisco do Valle

## NOTAS & SOCIAIS

### Aniversários

Fizeram anos:

A 15 do corrente, o garoto Benedito, filho do nosso colaborador sr. Tasso Machado Gata, funcionário da Central.

— no mesmo dia, o nosso dinâmico diretor-gerente, sr. Lucio Gualberto, «doutor» de funcionário publico e jornalista.

Farto anos:

A 18, os irmãos Noemia e Jesus Rangel Pacheco, cunhados do diretor-gerente d'«O CACHOEIRENSE».

— a 20, a srta. Maria da Gloria Lesscura, filha do sr. José Lesscura, funcionário da E. F. C. B.

— a 21, a jovem Maria Aparecida, filha do diligente construtor, sr. Manoel Duarte de Carvalho.

Aos aniversariantes os sinceros votos de felicidade d'«O CACHOEIRENSE».

### Visitante

Acha-se entre nós o Dr. Miguel Antonio Dabul, operoso advogado no Rio de Janeiro, em gozo de merecidas férias.

### Restabelecimento

Acha-se em restabelecimento a srta. Maria (Lilla) Rocha, filha do nosso assinante sr. Henrique Gonçalves da Rocha, que desde 1.º do corrente vinha guardando leito, atacada por pertinaz encefalite.

O seu progenitor, por nosso intermédio, agradece os desvelos oferecidos à enferma pelos Drs. Danilo Paiva e Miguel A. Siqueira, e sr. Hacy Prado, farmacêutico, tão dignos da profissão que exercem, à proprietária da Casa Osdon, que silenciou o seu alto-falante de propaganda, num gesto de bondade espontânea, para não perturbar a doente, e, bem assim a todos que se interessam pelo seu estado.

Rápido restabelecimento são os votos d'«O CACHOEIRENSE».

### Declaração

Declaro que foi extraviado o certificado de propriedade de meu automóvel marca Studebaker, motor n. 366.936, cor Cinza-Bordeaux, expedido pela Delegacia de Polícia de Cachoeira Paulista, em 13 de junho de 1955.

Hacy Rodrigues do Prado

### Editais de Casamentos

Eu, Dilson Gomes Fontes, Oficial do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito, Município e Comarca de Cachoeira Paulista

Faço saber que pretendem casar-se e aprensaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns. 1, 2, 3 e 4 do Código Civil: Milton Teixeira da Silva e d. Aparecida Carneiro Magalhães, sendo o pretendente nascido nesta cidade aos 5 de junho de 1929, de profissão militar, estado civil solteiro, domiciliado e residente nesta cidade, filho de Antonio Teixeira da Silva e d. Mariana dos Santos Teixeira e a pretendente nascida em Passa Quatro, Est. de Minas Gerais, aos 7 de Novembro de 1932, de profissão doméstica, estado civil solteira, domiciliada e residente nesta cidade, filha de Aristides Carneiro Ribeiro, falecido, e de d. Almeida Ribeiro de Magalhães.

Si algum souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartório e publicado pela imprensa local, no jornal «O Cachoeirense».

Cachoeira Paulista, 11 de Fevereiro de 1957.

O Oficial

Dilson Gomes Fontes

RETIFICAÇÃO

No edital de proclamação publicado no numero anterior referentes aos pretendentes Geraldo Gomes de Faria e Filipês Moreira de Castilho, fica retificado que o referido edital foi recebido por cópia enviada pelo Escrivão do 1.º Subdistrito de Cruzeiro, deste Estado.

O Oficial

Dilson Gomes Fontes

### Delegacia de Polícia de Cachoeira Paulista EDITAL

O Bacharel ADAIL PEREIRA RIBEIRO, Delegado de Polícia desta município e comarca de Cachoeira Paulista, Estado de São Paulo, usando de suas atribuições legais

**FAZ SABER** aos interessados que os alvarás para bailes carnavalescos, deverão ser requeridos até o dia vinte e oito de fevereiro; os blocos e cordões carnavalescos só poderão sair à rua mediante alvará policial; as máscaras só poderão ser usadas em recintos fechados; ficam proibidas as fantasias tipo «maíós» e «bikinis»; é proibido o uso de substancias capazes de irritar ou molestar, tais como bismagas, seringas, pós, etc. Dado e passado nesta cidade de Cachoeira Paulista, aos catorze dias do mês de fevereiro de mil novecentos e cinquenta e sete (14-2-1957) Eu, Antonio Rodrigues Hummel, escrivão, o datilografai e subscreevi.

Bél. Adail Pereira Ribeiro

Delegado de Polícia

## Companhia Telefônica Brasileira Comunicado aos seus Assinantes

A Companhia Telefônica cumpre o dever de comunicar aos seus assinantes de Cachoeira Paulista que em 25—2—57, cessará a prestação do seu serviço telefônico local dessa cidade, o que passará a ser feito pelo novo concessionário o Consórcio Brasileiro de Serviços Telefônicos S. A.

Logo após o estabelecimento do tráfego mútuo com o novo concessionário, esta Companhia, de acordo com a Prefeitura Municipal, iniciará a retirada do seu equipamento e instalações do serviço local.

Os serviços telefônicos intermunicipal, interestadual e internacional, continuarão a ser prestados por esta Companhia, no Posto Público à Rua Bernardino de Cam-

## Cooperativa de Crédito Agrícola de Valparaíba

(BANCO COOPERATIVO)

Registrada no S. E. R. sob n.º 3142 em 5/4/48 — Registrada no D. A. C. sob n.º 583 em 30/4/48

FUNDADA EM 30 DE NOVEMBRO DE 1947

Séde Própria: Rua Bernardino de Campos, 54 - Fone 115  
CACHOEIRA PAULISTA - ESTADO DE SÃO PAULO

### EDITAL

COOPERATIVA DE CRÉDITO AGRÍCOLA DE VALPARAIBA  
(BANCO COOPERATIVO)

CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

(2.a Convocação)

A Cooperativa de Crédito Agrícola de Valparaíba (Banco Cooperativo) têm o prazer de comunicar aos seus associados, que de acordo com o art. 47 e parágrafo único do artigo 50 do Estatuto em vigor; será realizada a 24 de Fevereiro do corrente ano em sua séde à Rua Bernardino de Campos n.º 54, em segunda convocação, às dez horas, a Assémblea Geral Ordinaria, para a eleição do Conselho de Administração para o periodo de 1957 a 1960 e do Conselho Fiscal e seus suplentes, deliberar sobre contas, relatório do Conselho de Administração, aprovação do Balanço Geral e assuntos de interesse da Cooperativa.

Cachoeira Paulista, 10 de Fevereiro de 1957.

Antonio Sacchetti Filho